**LECTIO DIVINA DO EVANGELHO**

**DO II DOMINGO DE ADVENTO A**

Mt 3,1-12

**Notas introdutórias:**

1. É conveniente ter o espaço de oração arrumado, preparado, acolhedor.
2. Se for viável ou aconselhável pode colocar-se a coroa do advento, com a vela a acender no momento da oração ou logo desde o princípio.
3. Os participantes devem trazer a Bíblia ou então recebem à entrada uma folha com o texto bíblico e eventualmente alguma proposta de oração em comum ou um resumo deste guião.
4. Para o princípio deste exercício é importante primeiro parar e «estacionar». Deve cuidar-se por garantir um tempo prévio de acolhimento e recolhimento.
5. No início do exercício da *Lectio Divina* pode invocar-se o Espírito Santo, rezar-se um mistério do Rosário, escutar o canto do salmo deste domingo, fazer-se silêncio, colocar uma música de fundo etc. para ajudar a passar da dispersão à concentração.
6. Este guião pretende ajudar o animador do encontro com alguns tópicos de orientação. Mas o orientador deve deixar-se conduzir pelo Espírito Santo, sem ficar prisioneiro do esquema.
7. Na parte da «*lectio*» é muito importante o diálogo entre os presentes. É fundamental que o texto seja bem lido, bem compreendido por todos.
8. Na parte da «*meditatio*», o tom de voz e do diálogo deve ser mais recolhido e os tempos mais espaçados para facilitarem alguma partilha entre os participantes (que não deve ser forçada).
9. Na parte da «*oratio*» é sempre mais importante o que o Espírito Santo sugere, na hora, ao animador e aos participantes, do que qualquer sugestão de oração deste guião.
10. A parte da «c*ontemplatio*», poderá ser omitida ou abreviada, tendo em conta o tempo e a desenvoltura espiritual dos participantes.
11. É conveniente propor, na parte da «*actio*», propor alguma ação comunitária e ou pessoal, que pode inspirar-se em alguma sugestão da caminhada diocesana ou paroquial (se a houver) para este tempo do Advento.
12. Em tudo e sempre manter a confiança de que o mesmo Espírito Santo que inspirou os autores sagrados a escrever as Escrituras também nos ensina a lê-la, a interpretá-la e a pô-la em prática.

**I. Lectio (Leitura): O que diz o texto?**

*Depois de ler uma e outra vez o texto, em voz alta e em silêncio, procurar sublinhar as palavras que nos chamam a atenção, aquelas que são de mais difícil compreensão e ir dialogando, devagarinho, com o texto, procurando fazer perguntas e encontrar as respostas no próprio texto.*

1Por aqueles dias,

apareceu João, o Baptista,

a pregar no deserto da Judeia.

2Dizia:

«Convertei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus»

3 Foi deste que falou o profeta Isaías, quando disse:

*Uma voz clama no deserto:*

*Preparai o caminho do Senhor,*

*endireitai as suas veredas.*

4João trazia um traje de pelos de camelo

e um cinto de couro à volta da cintura;

alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

5Iam ter com ele os de Jerusalém,

os de toda a Judeia e os da região do Jordão,

6e eram por ele batizados no Jordão,

confessando os seus pecados.

7Vendo, porém,

que muitos fariseus e saduceus vinham ao seu batismo,

disse-lhes:

«Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da cólera que está para vir?

8Produzi, pois, frutos dignos de conversão

9e não vos iludais a vós mesmos, dizendo:

‘Temos por pai a Abraão!’

Pois, digo-vos:

Deus pode suscitar, destas pedras, filhos de Abraão.

10O machado já está posto à raiz das árvores,

e toda a árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo.

\11Eu batizo-vos com água, para vos mover à conversão;

mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu

e não sou digno de lhe descalçar as sandálias.

Ele há de batizar-vos no Espírito Santo e no fogo.

12Tem na sua mão a pá de joeirar;

limpará a sua eira e recolherá o trigo no celeiro,

mas queimará a palha num fogo inextinguível.»

**Algumas perguntas para suscitar o diálogo com o texto e a partir dele:**

1. *Qual é o contexto litúrgico do Evangelho escolhido para este Domingo?*

Podemos dizer que a liturgia do Advento forma uma espécie de tríptico. Num lado do quadro deste altar de três partes está João Batista como figura dominante do Advento. O outro quadro mostra-nos Maria, a mãe do Senhor. Os dois apontam para o centro do quadro, para Cristo. João Batista e Maria são as duas figuras típicas da essência do Advento. O 2.º e o 3.º domingos do Advento apresentam-nos a figura de João Batista, o percursor do Messias, que vem preparar os caminhos do Senhor.

1. *Quando é que acontece a cena descrita no Evangelho?*

Diz-se “*Por aqueles dias*” (Mt 3,1). Não há qualquer rutura entre os relatos da infância (1.º e 2.º capítulos) e a aparição, uma geração depois, de João Batista (3.º capítulo). Estamos no capítulo 3.º de São Mateus. Pelos anos 27 ou 28 apareceu no deserto próximo do Jordão um profeta original e independente que provocou um forte impacto no povo judeu: as primeiras gerações cristãs viram-no sempre como o homem que preparou o caminho a Jesus.

1. *Onde aparece João Batista?*

No deserto da Judeia. A Judeia incluía, à altura, o curso inferior do Jordão. A zona à volta de Jericó pertenceu, desde a época dos persas, à Judeia. Quer João Batista, quer Jesus abrem no deserto a sua missão, evocando o Êxodo do Egipto, o novo Êxodo da Babilónia (Ez 20,33-38) e o Êxodo do noivado de Deus com Israel (Os 2,16-23), mas também a febre messiânica que situava no deserto o princípio da renovação dos tempos últimos.

1. *Que significa este deserto?*

Ele evoca uma etapa da história do Povo de Deus, lugar da fidelidade de Deus e da infidelidade do Povo e, nesta medida, remete para a ação de Deus passada que é também esperada para o futuro. Mas o deserto também evoca um lugar estéril e habitado por demónios, lugar da tentação e do pecado.

1. *O que dizia João Batista? Qual era a sua mensagem principal?*

«*Convertei-vos, porque se fez próximo o Reino dos Céus*». É a mesma mensagem de Jesus (Mt 3,2; cf. Mt 4,17) e posteriormente será a mensagem comunicada pelos discípulos e pela Igreja (Mt 10,7).

1. *Quem é João, o Batista?*

Aquele de quem falou Isaías (cf. Is 40,3), mas o facto é que ele se distingue dos outros profetas, pois anuncia a iminente chegada do Reino dos Céus. Aquele que anuncia já está presente no meio do seu Povo.

1. *O que é o Reino dos Céus?*

A expressão “*Reino dos céus*” é equivalente à de “*Reino de Deus*”. Mateus, por escrever para judeus, num exagerado respeito, evita pronunciar o nome “Deus”. O Reinado de Deus era a mais alta aspiração e esperança do judaísmo. Agora esse Reino manifesta-se e realiza-se na pessoa de Jesus e realiza-se por meio d’Ele. João Batista não apenas o promete, mas di-lo já presente.

1. *Como se apresenta João?*

A indumentária de João Baptista (3,4) evoca a de Elias (2 Rs 1,8), com o qual é, de resto, identificado por Jesus (Mt 11,14; 17,12-13). João é um verdadeiro asceta, nas vestes e na alimentação. Mateus acentua o aspeto de João Batista pregador, que cumpre a sua missão segundo o estilo profético, daí o vestuário rústico e a austeridade de vida.

1. *Quem acorre ao Batismo de João?*

Os habitantes de Jerusalém, os de toda a Judeia e os da região do Jordão, enfim, o povo em massa, que reconhece os seus pecados e quer ser batizado. Mas também vão os endurecidos chefes do Povo: fariseus e saduceus. Há uma distinção entre o povo e os chefes do povo, que têm comportamento diferente, como se verá no curso da paixão do Senhor. Já se anuncia aqui o confronto entre Jesus e os fariseus e saduceus.

1. *Que denuncia João Batista nos fariseus e saduceus?*

Ele chama-lhes, como Jesus lhes viria a chamar, “*raça de víboras*” (Mt 12,34; 23,41). Eles agarram-se à sua prerrogativa de filhos de Abraão, de judeus crentes, de filhos da Promessa, mas não se preocupam por dar frutos, por serem o verdadeiro Israel, ‘a plantação’ de Deus. O batismo por imersão no Jordão devia ser o sinal visível da vontade de acolher a proximidade de Deus, pelo que é de evitar a hipocrisia dos fariseus e saduceus que pedem o batismo sem as disposições adequadas, pois não estarão dispostos a acolher Cristo.

1. *Que se faz à árvore que não dá fruto?*

Corta-se e lança-se ao fogo. Isso mesmo também é dito por Jesus no Sermão da Montanha. A conversão manifesta-se em dar fruto, uma ideia, aliás, recorrente em Mateus (cf. 7,16-20; 12,33; 13,8; 21,41 e 43; 25,40 e 45…).

1. *Qual o objetivo do Batismo de João?* Mover à conversão.

A conversão, aqui expressa pelo verbo metanoéô, não deve ser vista apenas pelo seu significado etimológico: mudar de mentalidade – essa era a visão farisaica; ora, a raiz hebraica shûb, implica não tanto esse dobrar-se sobre si mesmo, mas orientar-se para ALGUÉM, para Deus, com quem o ser humano cortou relações, distanciando-se e quebrando a aliança. Trata-se de mudar o rumo da própria vida.

1. *Qual é o batismo de Jesus?*

O Batismo no Espírito Santo e no fogo (são duas formas de dizer o mesmo). O Batismo de João é um batismo de penitência, tendo em vista uma vida nova. O batismo de Jesus é um batismo no Espírito, em que a iniciativa vem primeiramente de Deus. O Batismo no Espírito significa a presença imediata de Deus e a experiência pessoal que d’Ele se pode ter graças à vinda de Cristo. Ele vem trazer o «fogo» do Espírito à terra e assim exerce o seu juízo, na medida em que diante de Jesus ninguém pode permanecer neutro, tem mesmo de se posicionar. «Fogo» é a palavra central do primeiro e do último anúncio no Evangelho de Mateus (Mt 25,41).

Se quisermos podemos tentar um quadro das semelhanças e diferenças entre Jesus e João Batista:

**Semelhanças**

Ambos abrem o seu ministério, dizendo as mesmas palavras: «Convertei-vos, porque se fez próximo o Reino dos Céus» (3,2; cf. 4,17); ambos colocam o seu ministério com referência a Isaías (Is 3,3; Is 40,3; 4,14-15; Isaías 8,23-9,1); ambos abrem no deserto a sua missão.

**Diferenças**

João Batista anuncia um Messias juiz, que traz na mão o machado e a pá de joeirar (3,10-12), enquanto Jesus assumirá a figura de Servo do Senhor manso e humilde (12,17-21).

O apelo à conversão que João faz não é dirigido aos pagãos, mas aos israelitas piedosos (3,7-10): portanto, face ao Messias juiz que vem aí, também os justos se devem converter; não é a raça de Abraão que conta, mas a fé;

Jesus vem no meio da multidão, como verdadeiro Servo do Senhor (3,13-14), que assume as faltas da multidão. Diante disto João fica confuso; na verdade, esperava um Juiz, e não um Servo solidário com o povo no pecado (por isso, vem, no meio do povo, a este batismo de penitência);

Contra todas as expetativas de João, Jesus não vem para batizar, mas para ser batizado (3,11.13-14); 7) o diálogo travado entre João Baptista e Jesus (3,14-15) é exclusivo de Mateus (nenhum outro Evangelho o descreve).

O Batismo de João é um batismo de penitência, tendo em vista uma vida nova. Ao batizar judeus e pagãos, mostra que todos pecaram e todos estão carentes de conversão.

**II. Meditatio (Meditação): O que me (nos) diz o Senhor, neste texto?**

1. O que é que mais me impressiona neste texto? Porquê? Com que o relaciono?
2. Que significado, quanto à sobriedade e simplicidade de vida, pode ter para mim a austeridade da figura de João Batista, no seu vestuário e alimentação?
3. Que significa, para mim, ser “*uma voz que clama no deserto*” (Mt 3,3)?
4. Quais são os *desertos* onde hoje é necessário fazer ressoar a Boa Nova do Evangelho? E que Boa Nova?
5. Qual é o aspeto da conversão mais urgente na minha vida pessoal?
6. Qual é o aspeto da conversão mais urgente na minha família?
7. Qual é o aspeto da conversão mais urgente na minha comunidade?
8. Faço frutificar o meu Batismo num caminho de santidade?
9. Que frutos de vida nova oferece a minha vida aos outros?
10. Dá muito fruto a minha vida? Ou sinto-a estéril? Porquê?
11. Dá muito fruto a minha família ou sinto-a fechada, egoísta, estagnada? Porquê?
12. Que frutos desejaria especialmente para a minha vida, para a minha família e para a minha comunidade neste Advento?
13. A minha família é como uma árvore, com raízes, tronco, folhas, flores e frutos. “*Aquilo que a árvore tem de florido, vive daquilo que tem sepultado*” (Christus vivit, n.º 108). Como cuido das minhas raízes familiares? Que atenção dou aos mais velhos? Abraço as nossas raízes, acolhendo e integrando os mais velhos, os anciãos?
14. Acolho e abraço os mais idosos, para aprender com eles a história e sarar as feridas do passado?
15. Caminho com os outros, jovens e anciãos, para frequentar o futuro, alimentar o entusiasmo, fazer germinar sonhos e florescer esperanças?

**III. Oratio (Oração): Que digo ao Senhor, que me fala neste texto?**

*O mais importante é que o silêncio e a palavra brotem espontaneamente como resposta de amor a Deus que nos fala. Algumas sugestões para a oração:*

1. Podemos fazer uma oração espontânea.
2. Podemos colocar uma música de fundo e ficar em silêncio.
3. Podemos cantar o cântico: “Irmãos, convertei o vosso coração à Boa Nova. Mudai de vida. Sabei que Deus vos ama”.
4. Podemos rezar o salmo deste domingo: “Nos dias do Senhor nascerá a justiça e a paz para sempre” (Sl 71/72).
5. Podemos propor uma oração em comum.
6. Podemos acender a 2.ª vela da coroa do Advento e rezar juntos.
7. Seguem-se algumas sugestões de oração:

**Sugestão 1**

Senhor, Tu vens ao nosso encontro,

e esperas colher frutos de vida nova

na árvore já enfeitada deste Natal:

faz-nos compreendermos quanto

aquilo que a árvore tem de florido

vive do que tem escondido na terra,

pois os rebentos brotam das raízes.

Ensina-nos a todos nós, mais velhos e mais novos,

a abraçar o presente de mãos dadas,

para aprendermos com a história passada

e saramos as feridas que nos condicionam;

ensina-nos a frequentarmos juntos o futuro,

para germinarmos sonhos, suscitarmos profecias,

florescermos esperanças, aquecermos os corações

e assim darmos nova força às nossas mãos,

a fim de que o teu Reino se implante

e a Tua Vida Se manifeste no meio de nós.

**Sugestão 2**

Os profetas mantinham acesa

a esperança de Israel.

Nós, como um símbolo,

acendemos estas velas.

O velho tronco está brotando,

floresce o deserto...

a humanidade inteira estremece

porque Deus se fez próximo em nossa Carne.

Que cada um de nós, Senhor,

Vos abra a sua vida para que brotes,

para que floresças, para que nasças,

e mantenhas em nosso coração

acesa a Vossa esperança.

Vem, depressa, Senhor,

Vem salvador do Mundo!

Cesáreo Gabarain

**Sugestão 3**

Senhor,

Tu és o presente,

Ontem, hoje e sempre

és o Eterno vivente.

Eu não te peço presentes,

nem festas, nem consoada,

nem sequer missa do galo.

Senhor, não te peço nada,

a não ser uma estrelinha,

uma estrelinha doirada,

para pôr no sapato vazio,

dos que fazem do seu Natal

um dia igual a outro igual...

dos que não têm Presépio,

nem prenda de Natal,

nem fora nem dentro da alma...

Adaptado de Maria Eulália Macedo

**Sugestão 4**

Senhor, fizemos do coração

uma sucata de desejos.

De coisas que passam,

e se desvanecem.

Purifica com o fogo

da Tua palavra

o tronco apodrecido

da nossa esperança.

Abre-nos à tua Vinda,

aprofunda o nosso desejo,

cava mais fundo a nossa esperança.

Vem, Senhor Jesus,

Maranathá.

Vem, Senhor Jesus!

**Sugestão 5**

Senhor,

deixa entrar a Tua luz, para dentro de nós!

Tu, que nos és mais íntimo,

que nós a nós mesmos,

ajuda-nos a descobrir a alegria da tua presença

escondida dentro de nós!

É uma alegria, que não passa de moda,

uma alegria que ninguém nos pode tirar!

Senhor,

Tu és a nossa alegria.

Faz de nós mensageiros

felizes da tua alegria!

**Sugestão 6**

Senhor,

nós Te damos graças, por João Baptista,

por quem preparaste o caminho para o teu Filho

e manifestaste o cumprimento das Escrituras.

Nós Te suplicamos

por nós e por todos aqueles

cuja visão da fé está escurecida

pela dúvida ou pela desesperança

e sentem, como nós, vacilar os seus passos,

ou levam uma vida envenenada pela tristeza!

Nós Te suplicamos

Cura-nos do orgulho e do egoísmo,

que geram em nós indiferença, ódio e violência.

porque só Tu, ó Deus, és Amor

e podes curar-nos.

Senhor,

abre-nos o coração a Ti,

converte-nos ao Teu Amor!

Que o teu Espírito Santo

nos inspire as palavras

e os gestos capazes

de nos abrir à Tua presença!

**IV. Contemplatio (contemplação): rezemos de outro modo**

Escutemos e meditemos as palavras de um sábio: “Na minha juventude eu era um revolucionário e rezava assim: «*Dai-me forças, ó Deus, para mudar o mundo»*. Mas notei ao chegar à meia-idade que metade da vida já passara, sem que eu tivesse mudado pessoa alguma. Então mudei a minha oração, dizendo a Deus: «*Dai-me a graça, Senhor, de transformar os que vivem comigo dia a dia, como sejam a família e os amigos; e com isso já me dou por satisfeito».* Agora que sou velho, e já com os dias contados, percebo bem quanto fui tolo ao rezar assim. E a minha oração, agora, é apenas esta: «*Dai-me a graça, Senhor, de me mudar a mim mesmo».* Se eu tivesse orado assim, desde o princípio, não teria desperdiçado a minha vida” (Sufi Bayazid).

**V. Actio: e agora, o que hei de fazer?**

1. Procuremos concretizar as ações, os propósitos, as atitudes, que esta Palavra desperta em nós. Isto é o mais importante.
2. Procuremos participar nas iniciativas de advento propostas pela nossa Diocese e/ou Paróquia, para esta semana ou tempo do Advento.
3. Procuremos ver o que mais importa «fazer», para que a nossa conversão dê frutos que permaneçam.
4. Visitemos um doente, um idoso, convidemo-lo para passar algum tempo connosco, à mesa, em casa, no café…
5. Escutemos, pela voz de algum ancião, a sua história ou uma história de Natal.
6. Podemos fazer memória do nosso Batismo. Acender a vela do Batismo e com a sua chama acender a 2.ª vela da coroa do Advento.
7. Podemos promover algum encontro-convívio intergeracional.
8. O grupo de participantes pode sugerir alguma concretização prática, a partir da Palavra escutada, meditada e rezada em comum.

Aleluia!

Não é mera profecia

nem promessa,

mas esperança:

O novo Dia começa

nos olhos de uma criança,

em que o homem reconhece

em cada ser um irmão

nos seres da Natureza.

Não é esperança nem visão

- é certeza:

o menino e o leão

já comem à mesma mesa!

Lopes Morgado,

*Neste Natal*,

Ed. Paulinas, Lisboa 1989, pág. 64